

Incidência de Sífilis congénita em Portugal e na União Europeia – tendência das últimas décadas (2001-2021)

João Almeida Santos^{1,2,3}, Ana Almeida³

¹Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge; ²Comprehensive Health Research Center, Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade NOVA de Lisboa ³Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa (joao.santos@insa.min-saude.pt)

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infeção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, podendo a transmissão vertical ocorrer por via transplacentária ou durante a passagem do recém-nascido (RN) pelo canal do parto.¹

A sífilis precoce não tratada durante a gravidez, pode resultar em morte do feto (40%), RN com sífilis congénita (40%) ou RN sem infeção (20%).²

As estratégias de controlo incluem o rastreio precoce e tratamento de todas as grávidas e o desenvolvimento de intervenções específicas em grupos de risco elevado.³

OBJETIVO

Caraterizar e detetar alterações da tendência temporal relativa à sífilis congénita em Portugal, entre 2001 e 2021 e comparar com a tendência observada na União Europeia (UE).

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo retrospectivo, desenvolvido com base nos casos de sífilis congénita (indivíduos <1ano) em Portugal (2001-2021). Os dados foram obtidos a partir da Direção-Geral da Saúde (DGS) e do *Surveillance Atlas of Infectious Diseases* (ECDC). Estatística descritiva realizada através de SPSS® enquanto que a tendência de sífilis congénita em Portugal/UE foi estimada através do software Joinpoint®.

RESULTADOS

- Entre 2001 e 2021, foram notificados **281 casos de sífilis congénita** em Portugal (mín.- 4; máx.- 38) - Figura 1
- A **incidência mantém-se abaixo dos 21 casos/100000 nados-vivos desde 2007**, apresentando, no entanto, grande heterogeneidade de ano para ano (Figura 2)
- A incidência de sífilis congénita na UE tem-se mantido relativamente constante na última década, com valores substancialmente mais baixos do que em Portugal (Figura 2). A incidência de sífilis congénita em Portugal foi superior à média europeia entre 3 a 10x (média 5x)

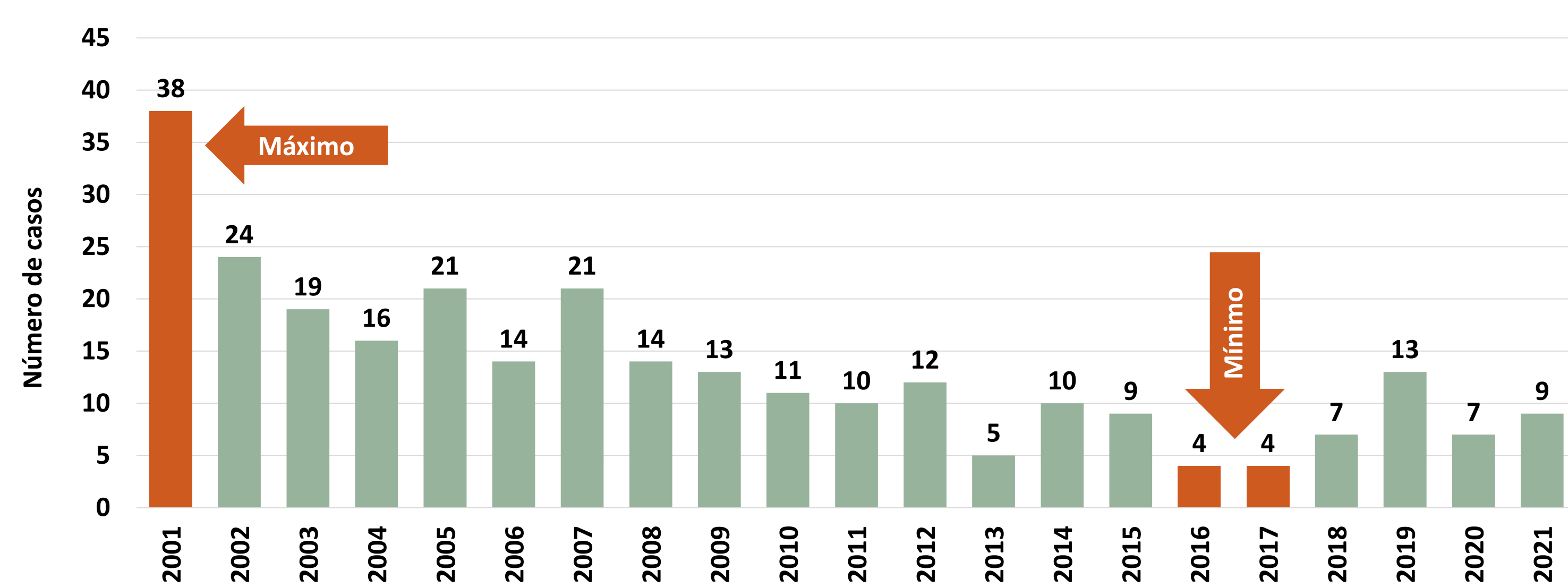


Figura 1. Número anual de casos de Sífilis congénita em Portugal (2001-2021).

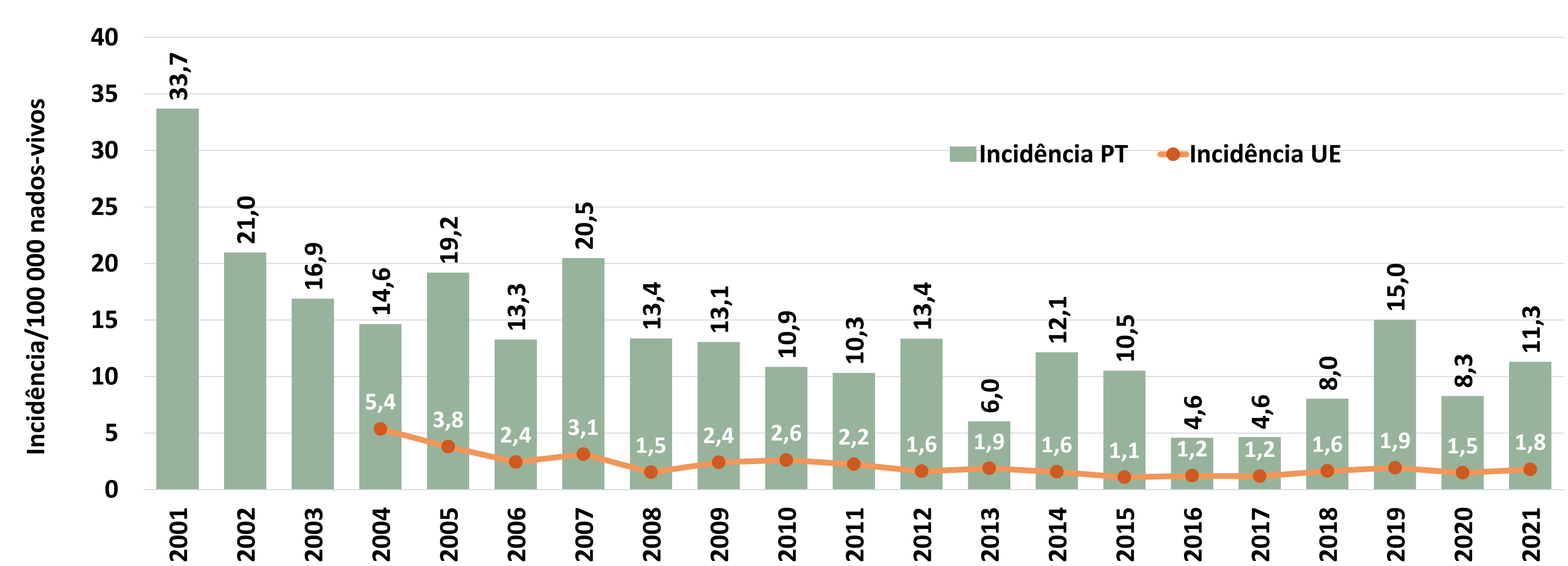


Figura 2. Incidência anual de casos de Sífilis congénita em Portugal (PT) e União Europeia (UE).

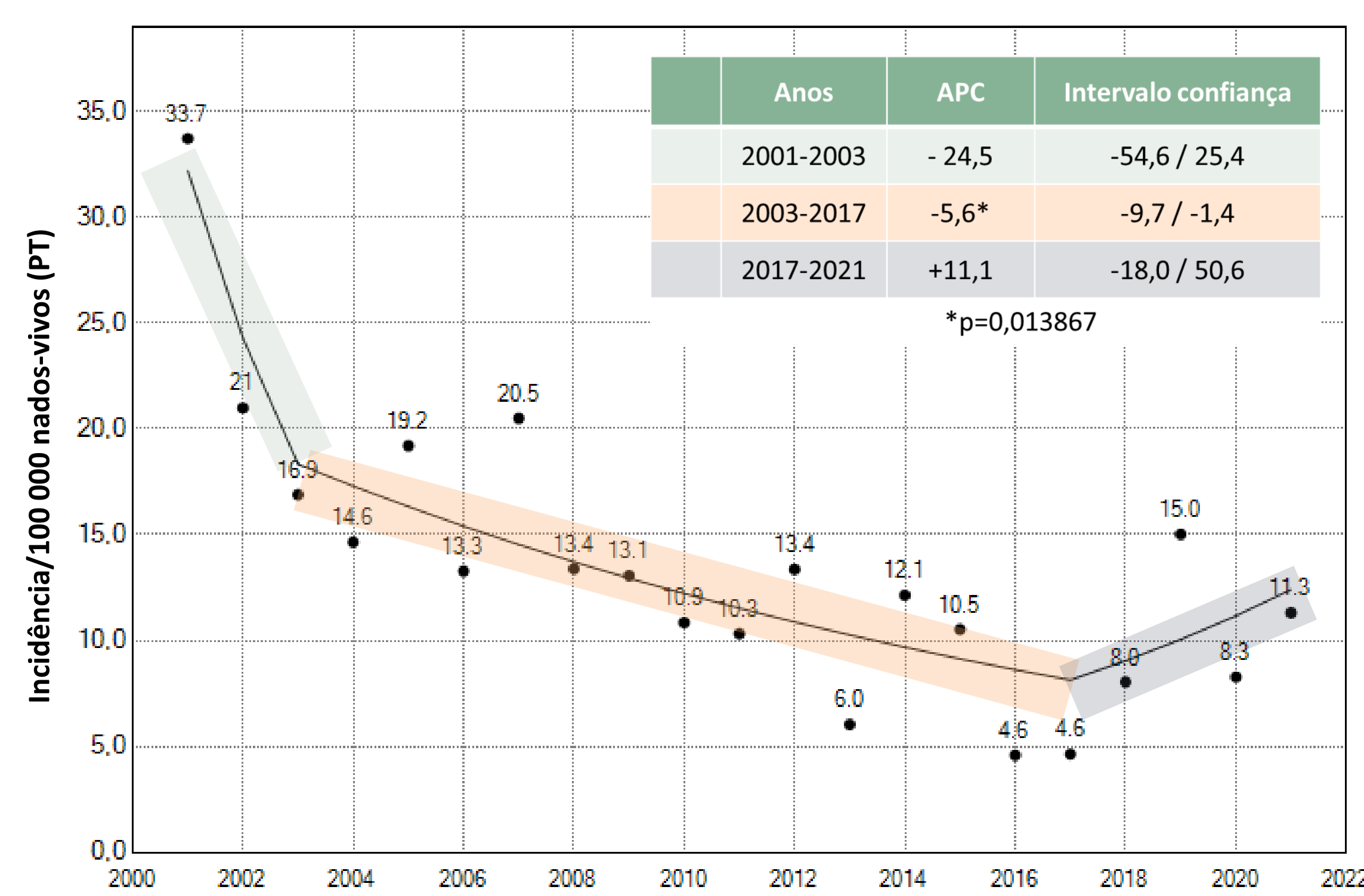


Figura 3. Variação percentual anual (Annual Percent Change, APC) de Sífilis congénita em Portugal.

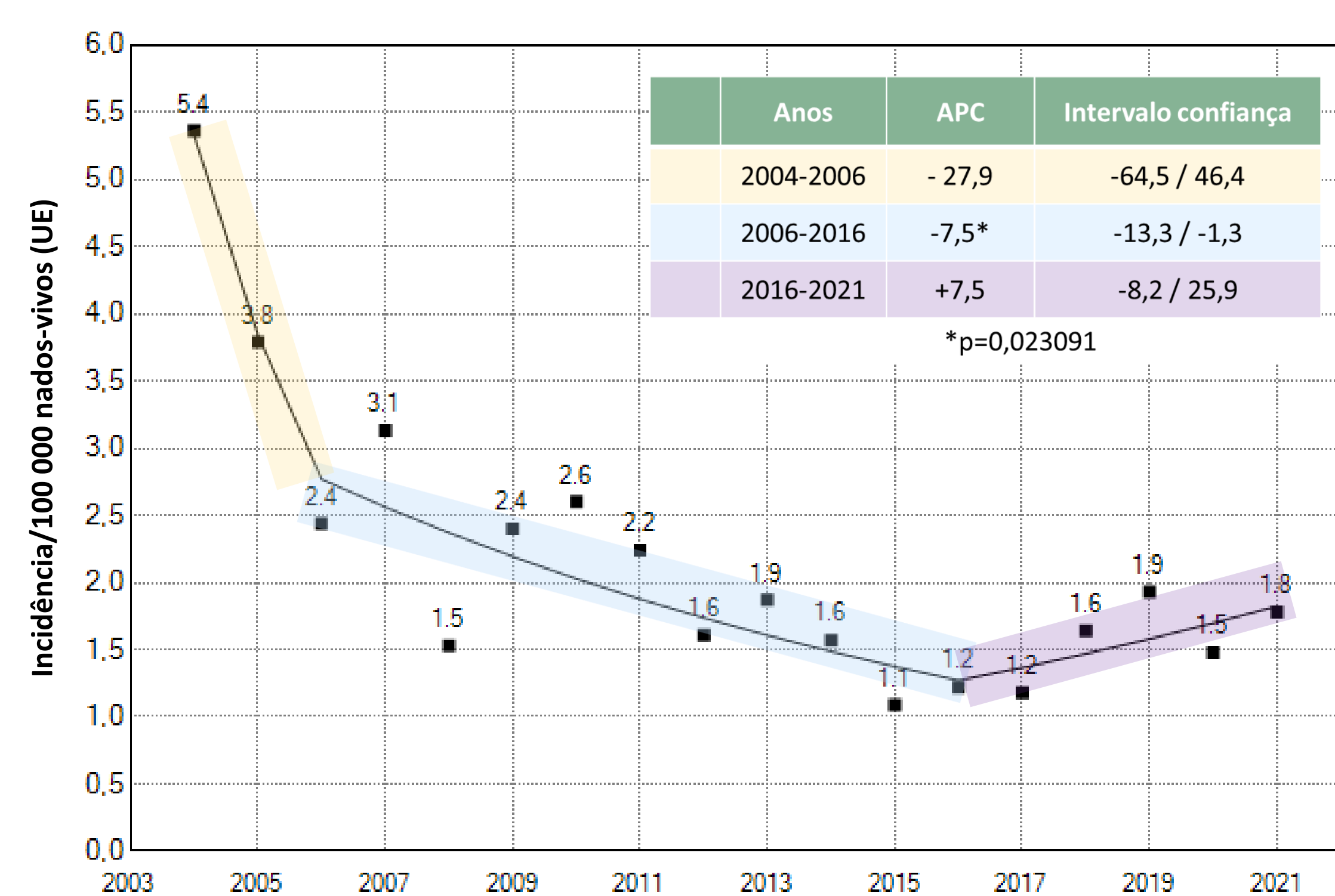


Figura 4. Variação percentual anual (Annual Percent Change, APC) de Sífilis congénita na UE.

- A **variação percentual média anual (AAPC)** da incidência de sífilis congénita quer em **Portugal (-5.48%, p<0.001; 2001-2021)** quer na **UE (-5,6%, p<0,001; 2001-2021)** apresentou uma **tendência decrescente estatisticamente significativa**
- No entanto, analisando a **tendência da variação percentual anual (APC)** observaram-se **três períodos distintos**, quer em Portugal quer na UE (Figura 3 e 4).
- Em Portugal observou-se os seguintes períodos e tendências:**
 - 2001-2003** observou-se uma tendência decrescente acentuada não estatisticamente significativa (-24.5%, p=0,252)
 - 2003-2017** observou-se uma tendência decrescente menos acentuada mas significativa (-5.6%, p=0.01)
 - 2017-2021** observou-se uma tendência crescente não estatisticamente significativa (+11.1%, p=0,468)
- Na UE observou-se os seguintes períodos e tendências:**
 - 2004-2006** observou-se uma tendência decrescente acentuada não estatisticamente significativa (-27,9%, p=0,328)
 - 2006-2016** observou-se uma tendência decrescente menos acentuada mas significativa (-7,5%, p=0.02)
 - 2016-2021** observou-se uma tendência crescente não estatisticamente significativa (+7,5%, p=0,335)

CONCLUSÃO

Nas últimas décadas, a incidência de sífilis congénita em Portugal tem vindo a baixar, no entanto ainda longe dos níveis de incidência da média da UE.

Globalmente, a incidência de casos de sífilis congénita apresentou uma tendência decrescente estatisticamente significativa quer a nível nacional, quer ao nível da UE.

No entanto, numa análise mais detalhada, torna-se preocupante observar que nos últimos anos surgiu uma tendência de aumento de incidência de sífilis congénita, apesar da tendência não ter sido estatisticamente significativa, quer a nível nacional quer a nível da UE. Este aumento provavelmente reflete o aumento do número de casos de sífilis em adultos observado em Portugal e na UE.⁴ Os resultados observados alertam para a necessidade de serem pensadas estratégias específicas de forma a impedir o sentido da tendência observada, nomeadamente com estratégias de vigilância pré-natal em populações de risco.